



304 – TEOR DE CARBOIDRATOS DO SISTEMA RADICULAR DE MUDAS DE ALFACE EM FUNÇÃO DA ÉPOCA DE PRODUÇÃO

Bruna de M Viana¹; Cláudia L Prins¹; Lia Mara da S Gomes¹; Letícia B da Costa¹

¹ UENF – Laboratório de Fitotecnia - Setor de Olericultura, CEP: 28013-602, Campos dos Goytacazes - RJ, Brasil; mviana.bruna@gmail.com. Apresentador do Trabalho.

INTRODUÇÃO

A alface apresenta sensibilidade a altas temperaturas e, na implantação do seu cultivo, mudas de qualidade são a chave do sucesso da cultura. A produção de mudas ocorre em ambiente protegido para atendimento à legislação, mas o interior do viveiro pode apresentar temperaturas acima da faixa ótima, o que é fator prejudicial para a produção de alface.

Nesse contexto, avaliou-se o teor de carboidratos (açúcares totais) do sistema radicular para determinar possível estresse abiótico durante os períodos de cultivo em resposta a variação sazonal no interior do viveiro em uma região de clima tropical.

METODOLOGIA

Experimento conduzido em estufa agrícola na Unidade de Apoio à Pesquisa- UAP Pesagro-Rio, em Campos dos Goytacazes., Rio de Janeiro. Delineamento experimental inteiramente casualizado, em esquema fatorial 4x3.



Alface Americana (AM)



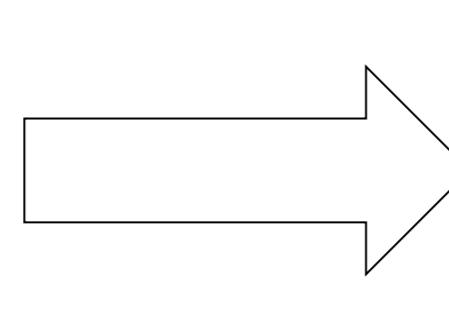
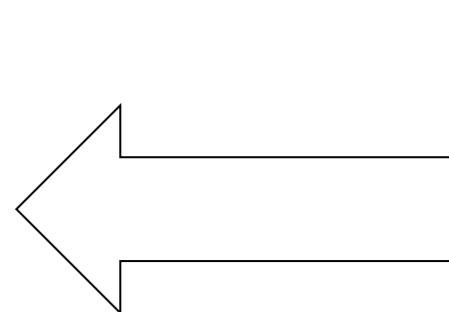
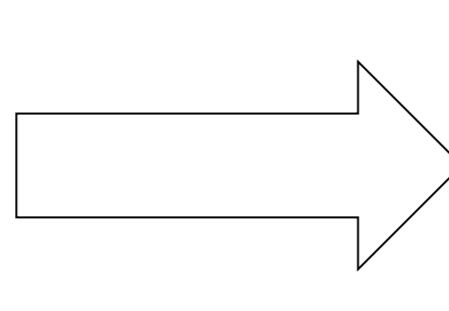
Alface Crespa (AC)



Alface Lisa (AL)

Época de Produção:

Inverno, Primavera, Verão e Outono

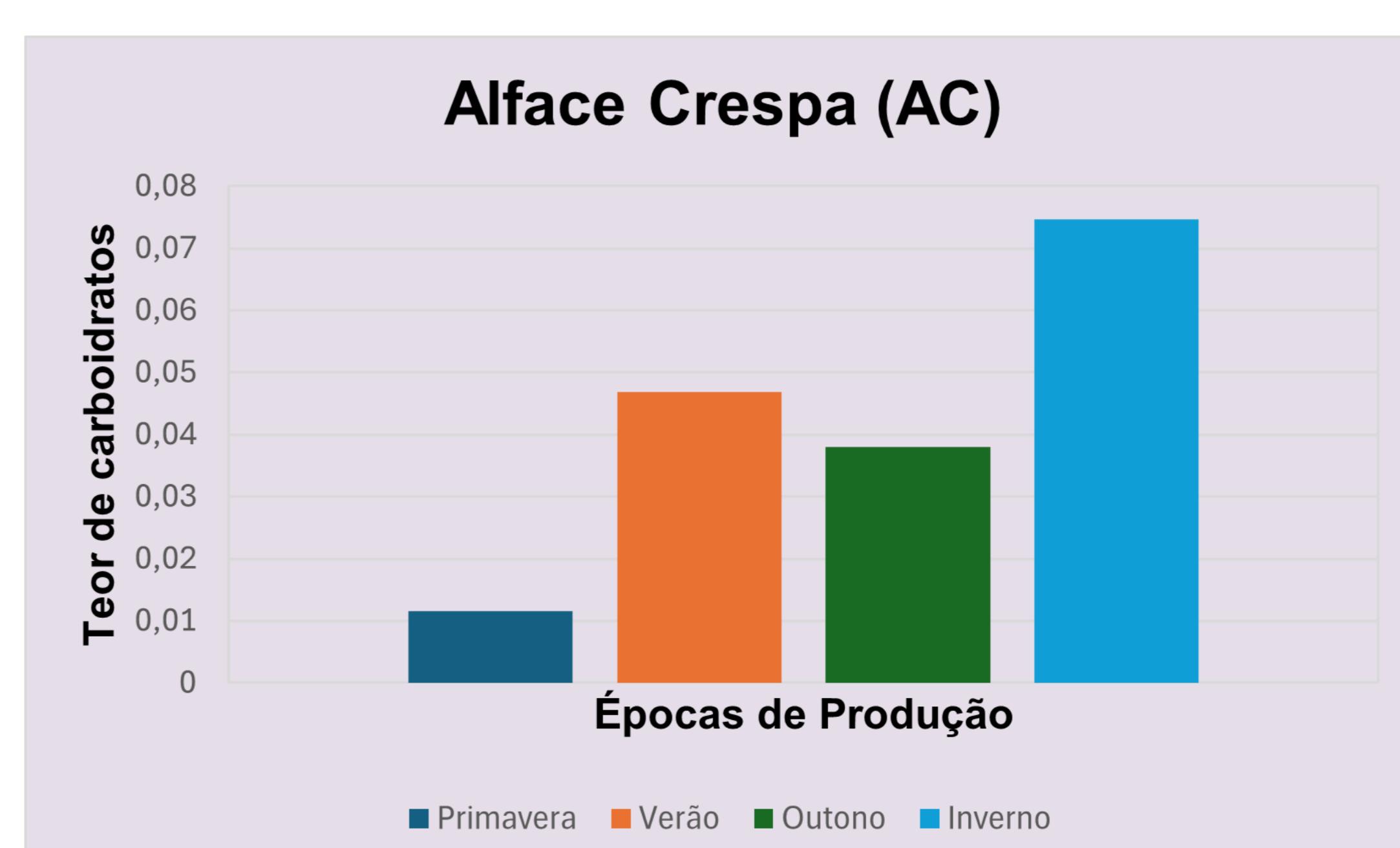
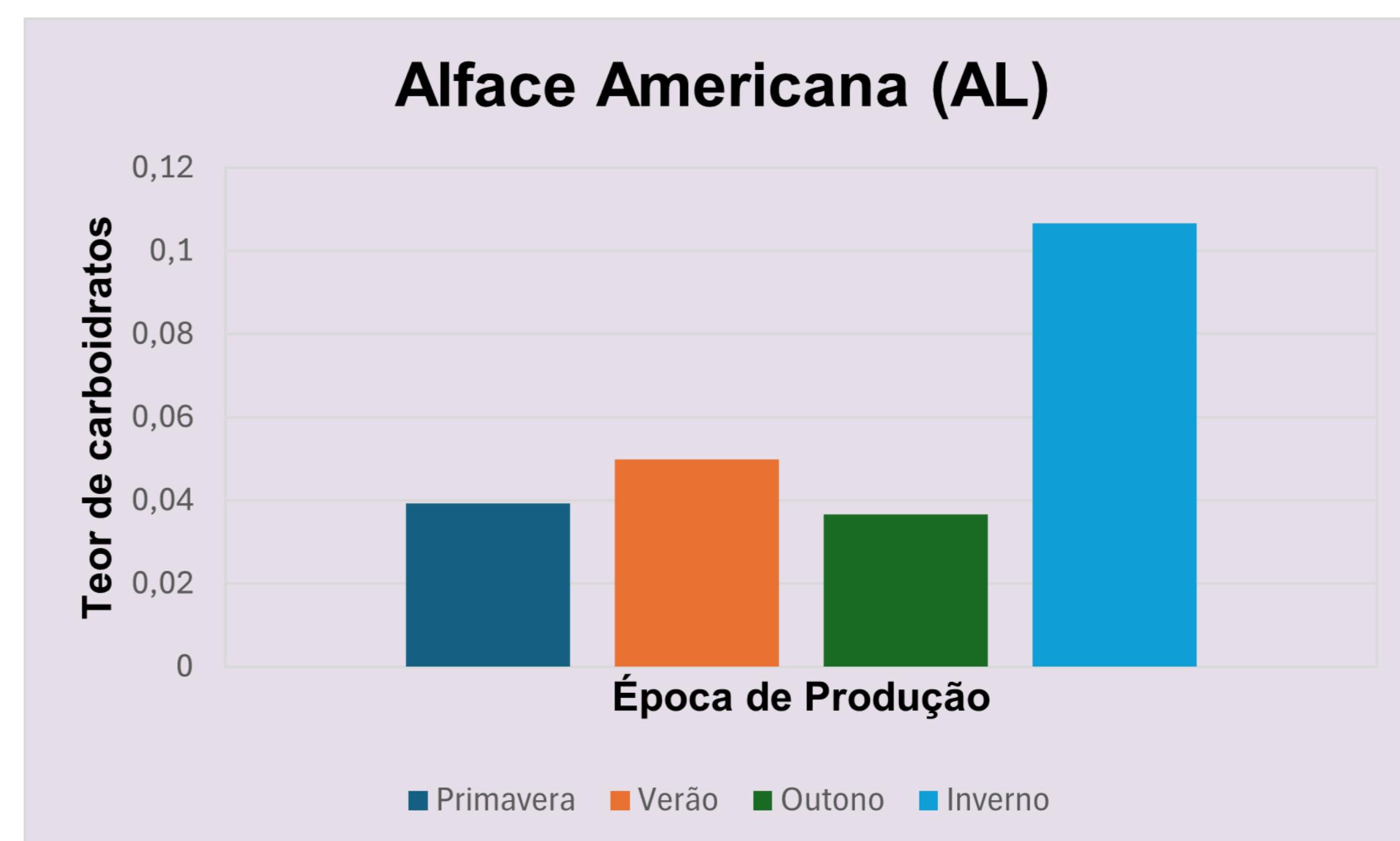


O teor de carboidratos foi mensurado segundo Albalasmeh et al., 2013.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

ÉPOCA DE PRODUÇÃO	MÉDIAS
Primavera	0,026801 B
Outono	0,037681 B
Verão	0,046472 B A
Inverno	0,076655 A

Tabela 1. Médias de carboidratos observadas nas diferentes épocas de produção.



Houve efeito significativo para a época de produção das mudas de alface. Observou-se maior concentração de carboidratos nas raízes de mudas produzidas no inverno, significativamente superior às mudas produzidas na primavera e no outono. As mudas de verão não apresentaram diferença significativa em relação às demais estações.

AGRADECIMENTOS

A PESAGRO- Rio pela parceria com o local do experimento, a CAPES pela concessão da bolsa de mestrado e a FAPERJ pelo financiamento do projeto (E-26/211.813/2021).

